

## SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Outubro de 1972 -

Em outubro o setor agrícola seguiu em ritmo mais ou menos normal, com os agricultores preparando-se para os novos plantios. As precipitações pluviométricas registraram a média de 223mm para o Estado com 10 dias chuvosos. No triênio 1969/71, essa mesma média não alcançou os 122mm em 8 dias de chuva. Em algumas regiões, as chuvas continuadas chegaram a preocupar produtores e técnicos do IEA.

Do lado do consumidor, os preços dos produtos alimentícios continuaram sua pressão altista, embora ligeiramente atenuada em relação ao mês de setembro quando alcançou proporções exageradas.

### Exportações

Para diversos produtos de origem agrícola registraram-se no decorrer de outubro novos aumentos de embarques pelo porto de Santos, retomando o ritmo observado nos primeiros nove meses do ano. Entre os que se destacaram no mês podem ser apontados: o açúcar que com a expressiva marca de 125.693 toneladas apresenta até o momento um acréscimo de 245% sobre o volume embarcado no mesmo período do ano anterior e gerando até setembro divisas no valor de US\$ 92.261.832,00; a soja em grão que atinge um volume 100% superior ao período janeiro-outubro de 1971, com uma renda global de cerca de US\$ 52 milhões.

No setor de farelos registraram-se algumas melhorias na posição relativa dos farelos de amendoim (65.000 t até o momento) e de soja (35.000 t). O de algodão mostrou um recuo relativo embora acusando ainda no período um acréscimo de 70%. Até setembro o setor de farelos havia gerado divisas no valor aproximado de US\$ 57 milhões.

Também entre as oleaginosas, destaque para os óleos de amen

doim (+ 14%) e mamona (+ 37%) que em conjunto obtiveram até o momento cerca de US\$ 45 milhões, e para a semente de mamona com embarque de 3.350 toneladas contra zero do ano anterior.

A banana pelo terceiro mês consecutivo não saiu pelo Porto de Santos. A laranja fresca continua a acusar aumento relativo de 5% em relação ao período janeiro-outubro de 1971, enquanto o milho em face das cotações internacionais continua estacionário na marca negativa de 94%.

Finalmente, no setor de sucos concentrados destaque único para o de laranja que com o maior embarque do ano (12.000 t) acusa um aumento relativo de 19%, tendo registrado até o momento a marca a proximada de US\$ 25 milhões; ocupando assim a posição de primeiro produto na pauta de exportações dos manufaturados.

## Café

Os preços médios recebidos pelos cafeicultores apresentaram baixa de 3,9%, refletindo diminuições relativamente moderadas no mercado internacional e a perda de cotação, de parte substancial dos cafés do Paraná, em virtude das chuvas de setembro e de outubro.

Continuaram os entendimentos em nível internacional, visando a manutenção da frente única de produtores, em torno do Acordo de Genebra. Para tanto, na última semana do mês, o presidente do IBC manteve entendimentos em Bogotá com autoridades colombianas e salvadorenses.

Em Abidjan, Costa do Marfim, representantes do IBC acertaram pormenores para uma reunião preliminar dos produtores de café, também visando a unidade de posições para a próxima reunião do Acordo Internacional do Café, a realizar-se em dezembro em Londres.

O plano de plantio de novos cafezais vem alcançando grande repercussão em São Paulo, registrando-se pedidos de financiamento para plantio de 100 milhões de cafeeiros desde julho último, junto as

agências do Banco do Brasil e Banco do Estado de São Paulo. Quanto ao problema de ferrugem, a reunião do Alto Conselho Agrícola, no dia 17, debateu amplamente o assunto esclarecendo as dificuldades com respeito a aquisição de fungistáticos e equipamentos de pulverização.

### Cesta de Mercado

A despesa da família paulistana com os 46 produtos alimentícios que compõem a cesta de mercado totalizou Cr\$ 309,19 neste mês de outubro, enquanto em setembro Cr\$ 298,90, significando uma elevação de 3,4%. Nesse mesmo período do ano passado a cesta teve um acréscimo de 2,7%.

A comparação dos custos anuais de alimentação de outubro/71 a outubro/72; 24,8%, indica que ainda continua a tendência altista, visto que em setembro foi de 23,8%. Para os dez meses deste ano registrou-se aumento de 18,9% bem inferior ao do idêntico período em 1971 (26,2%).

Analisando-se por grupos de produtos, tubérculos e bulbos (18,9%) muito contribuíram para a alta no índice de alimentação; legumes e verduras (16,1%) também. As frutas acusaram 7% de aumento. Os produtos básicos (1,5%), óleos e gordura (1,4%) e produtos de laticínios (1,8%) tiveram pequenos acréscimos neste mês. O único grupo a permitir diminuição no custo da cesta de mercado foi o de aves e ovos (-7,5%).

Segundo notícias vinculadas pela imprensa, o custo de vida subiu 0,9% em outubro sendo de 14,9% o total já acumulado em 1972. Assim, é de prever-se uma alta total ligeiramente superior aos 16% prognosticados pelo IEA.

### Preços

Os preços recebidos pelos agricultores continuaram a apresentar significativa tendência altista (figura 1), particularmente acentuada no que se refere a produtos vegetais.

Os aumentos ocorridos com relação ao mês anterior são de 6,44% para produtos vegetais, 6,39% para produtos animais e 6,43% para o Índice geral, muito superiores aos aumentos respectivos 0,86% , 2,14% e 1,41% ocorridos no mesmo período do ano de 1971. O café, que participou com 21,50% na formação do Índice geral do mês, contribuiu para baixar o nível de aumento, que sem ele teria sido de 12,85% para o Índice de produtos vegetais e 9,61% para o geral. Aconteceram importantes acréscimos nos preços de diversos produtos como bovinos (10,3%), arroz em casca (6,54%), milho (24,9%), e feijão (8,2%).

Em relação a janeiro, os Índices de preços recebidos aumentaram de 34,99% para produtos vegetais, 21,54% para produtos animais e 16,16% em geral, contra 14,11%, 18,94% e 16,16% respectivamente no mesmo período do ano passado. Sem considerarmos o café, os produtos vegetais aumentaram de 26,78% contra 29,35% em 1971 enquanto o Índice geral aumentou de 24,16% contra 23,63%. Assim sendo, vê-se que ao passo que o café contribuiu decisivamente para minorar o acréscimo global no ano passado, este ano, ao contrário constituiu-se em fator ponderável de elevação.

A relação entre os Índices deste mês e os de outubro de 1971, indicam consideráveis elevações, atingindo a 55,26% para produtos vegetais, 29,59% para os animais e 44,24% para o geral, enquanto sem o café os produtos vegetais atingiram aumento de 49,09% e o Índice geral 38,89%.

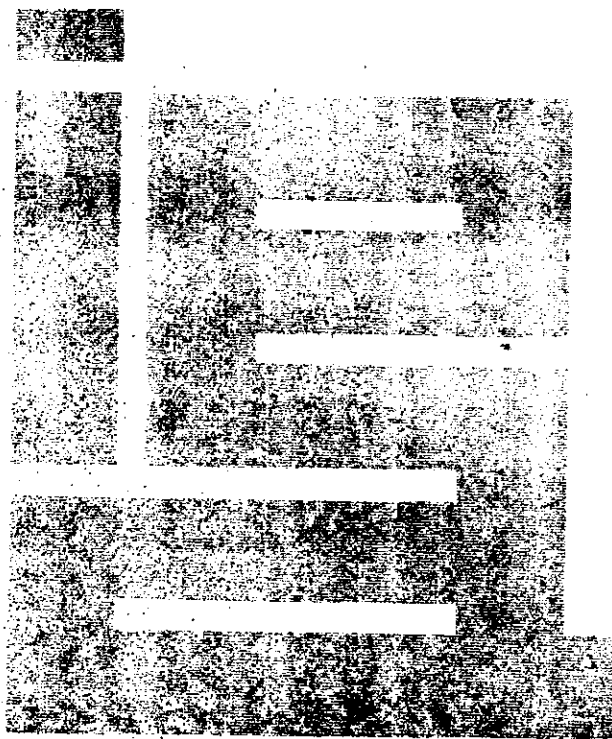
Os Índices de preços pagos pelos agricultores mostraram altas maiores que as do ano anterior, o Índice geral do mês com relação a setembro elevou-se de 4,06% contra 0,68% em 1971 (figura 2).

Os insumos adquiridos no próprio setor foram responsáveis por 6,26% de aumento (contra 1,31% em 1971) enquanto os insumos adquiridos fora do setor agrícola aumentaram de 2,51% (contra 0,22%).

Em relação a janeiro, verificaram-se elevações relativamente moderadas, especialmente com respeito a insumos adquiridos fora do setor agrícola (13,67%). Com relação a outubro do ano passado, esse

aumento foi de 18,03% e de 22,96% em termos de Índice geral, em virtude do comportamento altista de preços de insumos adquiridos no próprio setor (30,75%).

Os Índices de paridade (figura 3), mostram a continuação da tendência altista da relação preços recebidos e preços pagos (de 111,85 para 113,85) o que sugere mudança nas relações de troca entre os setores agrícola e não agrícola, com vantagens para o primeiro.



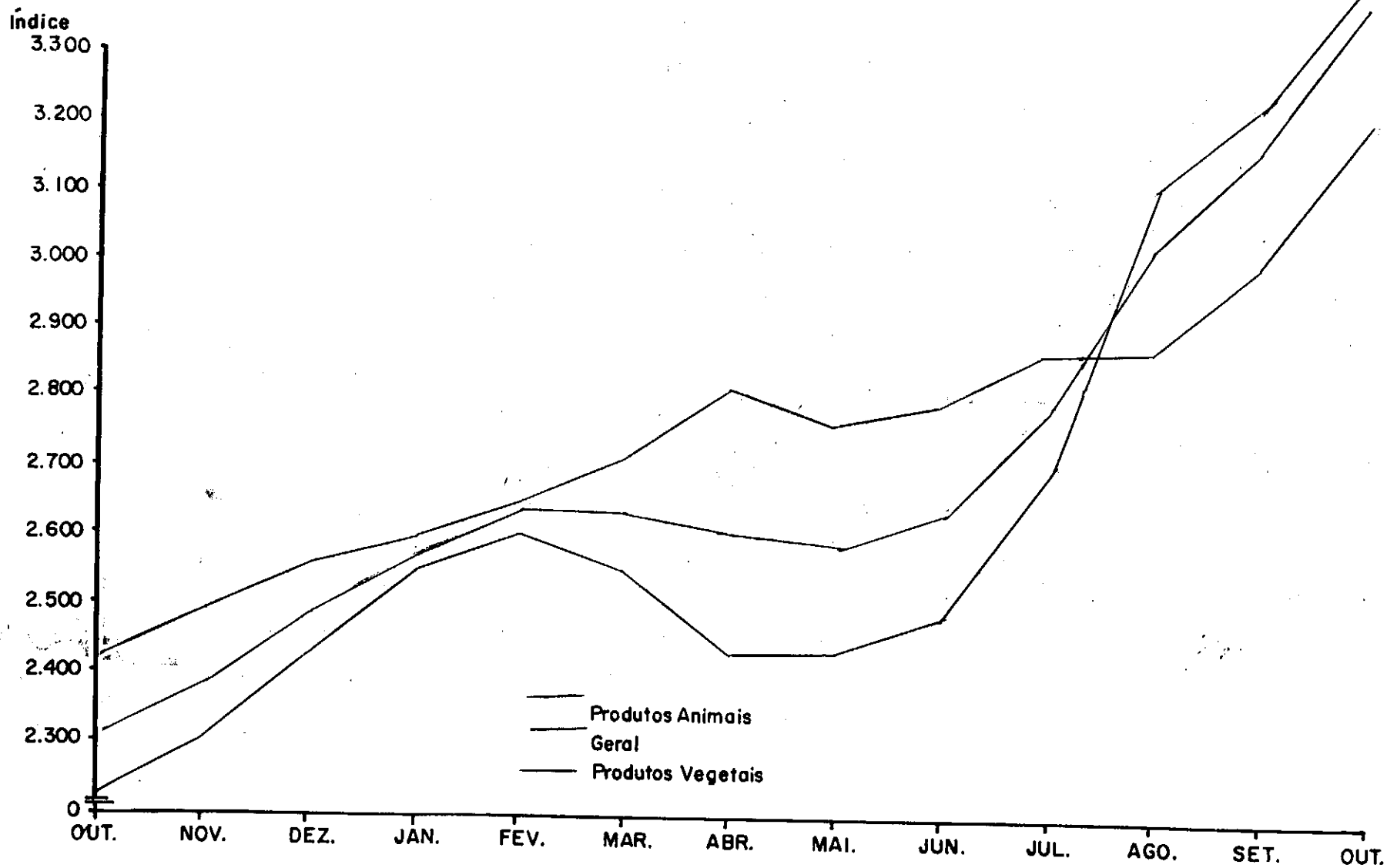
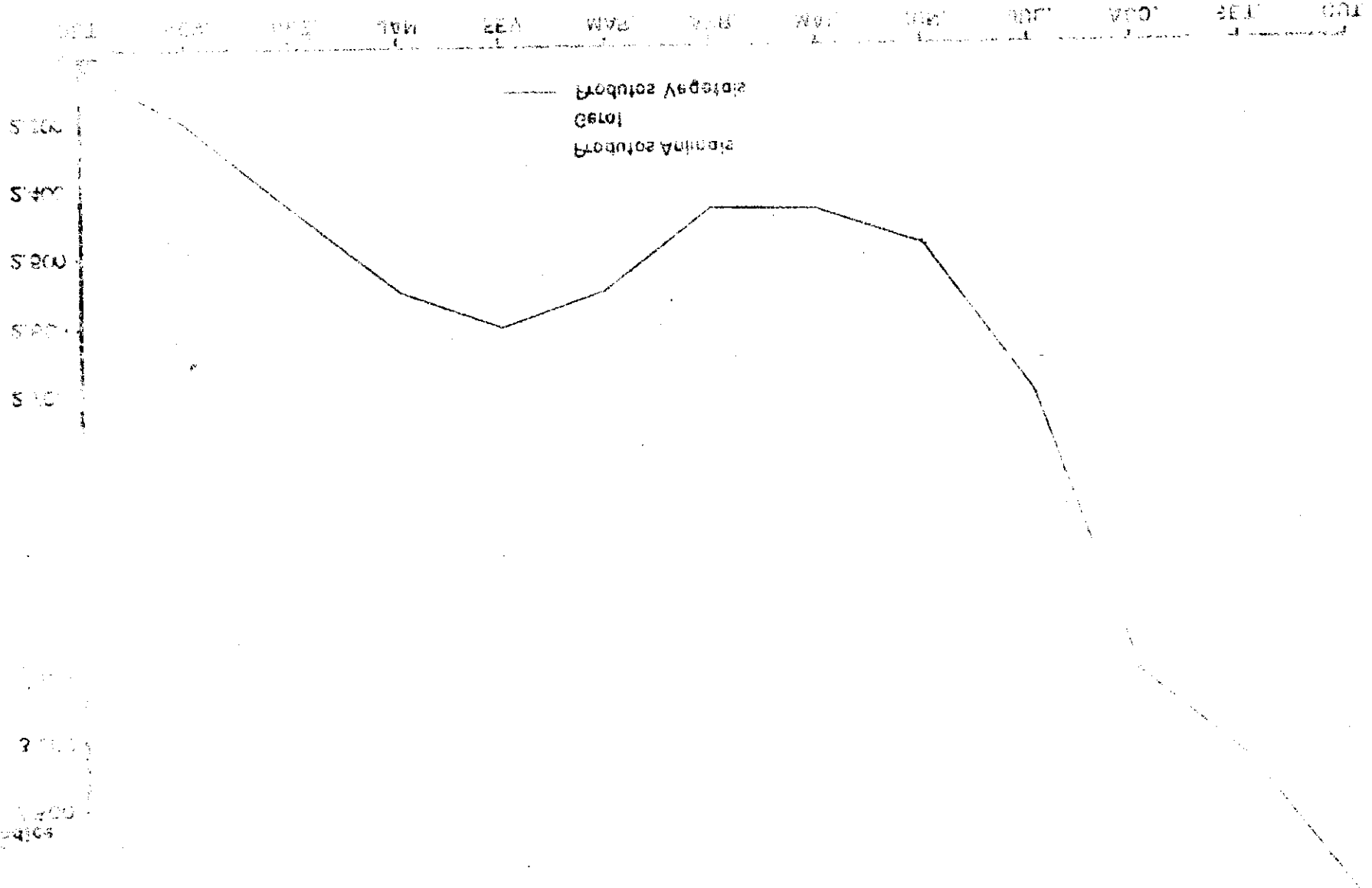


FIGURA I.- Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores do Estado de São Paulo, Outubro de 1971 a Outubro de 1972 - Base 1961-62.

52-1015 - 0000 1011-25

STATION: 1015 - 0000 1011-25



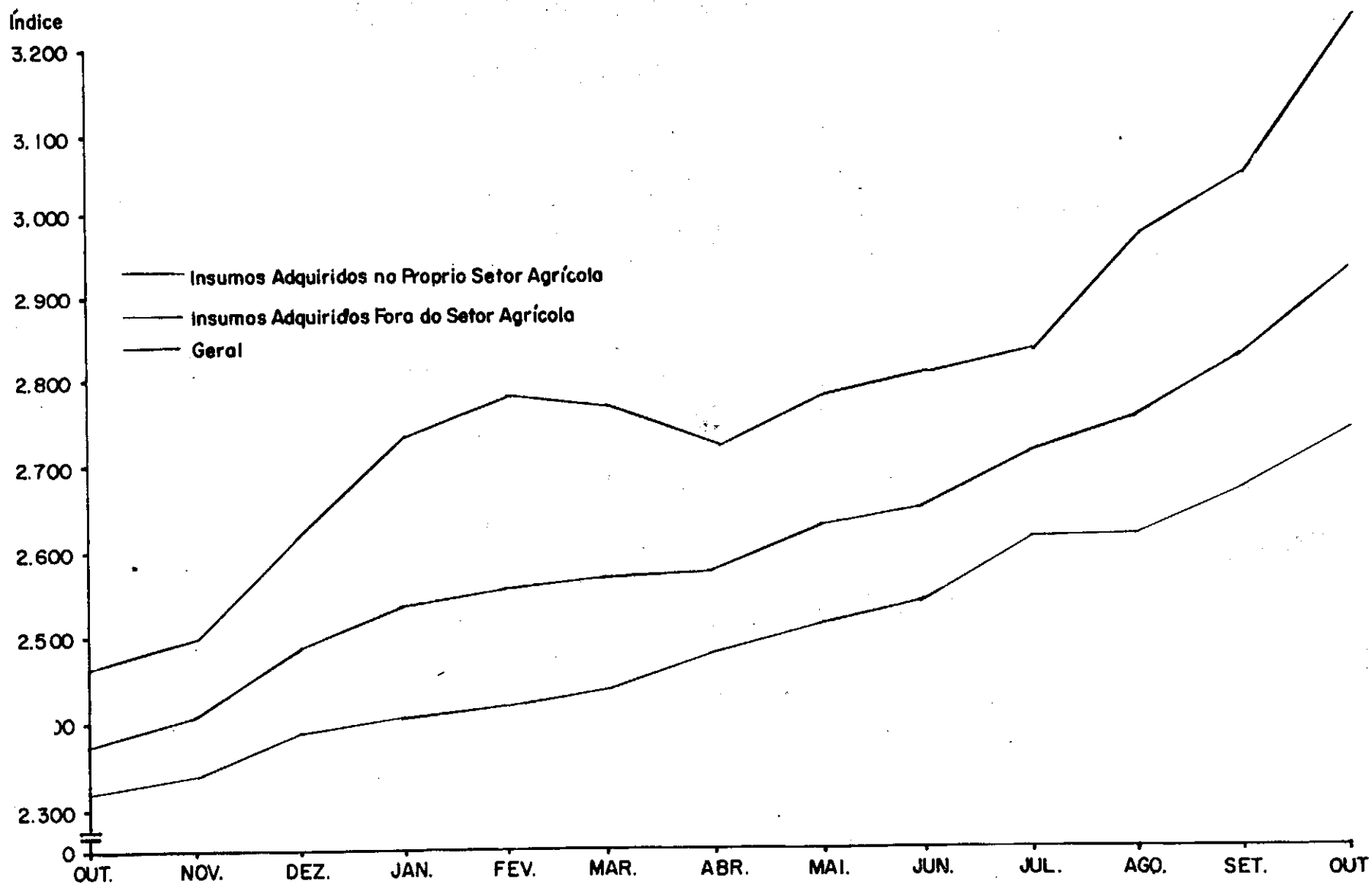


FIGURA 2.- Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Outubro de 1971 a Outubro de 1972, Base 1961-62.



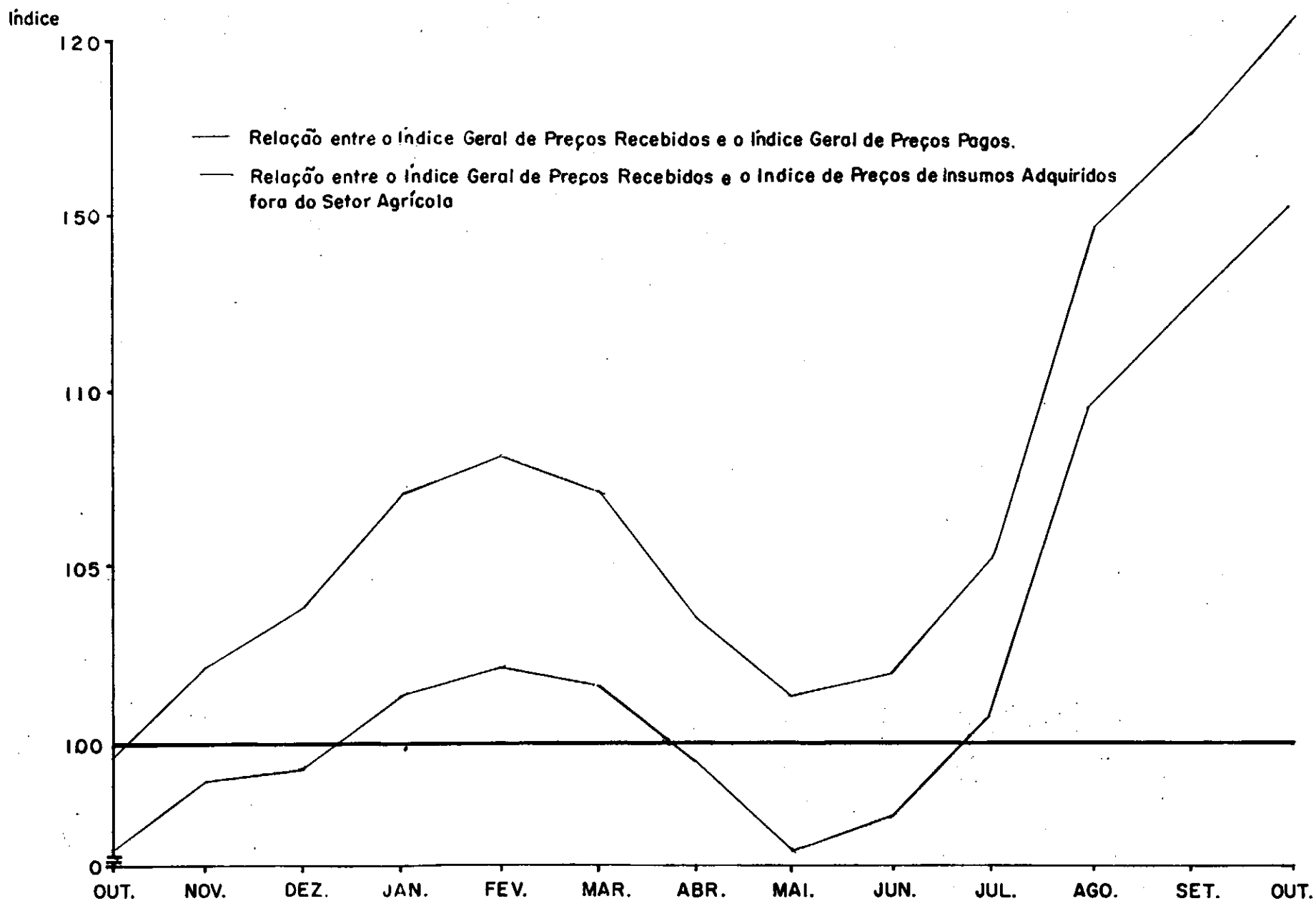


FIGURA 3.— Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Outubro de 1971 a Outubro de 1972, Base 1961-62.